

## **A SOCIOLOGIA ENTRE NOTAS MUSICAIS: UMA TESSITURA DA DIALOGICIDADE DOS SABERES**

Olávia Fernandes<sup>1</sup>  
Tedma Farias Silva<sup>2</sup>  
Rayanna Felipe Ribeiro<sup>3</sup>  
Jussara Natália Moreira Bélen (Orientadora)<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa foi realizada durante o período de observação e regência realizadas nos meses de agosto de 2018 a outubro de 2019, nas aulas de Sociologia, do ensino médio, em uma escola pública estadual na cidade de Queimadas-PB, pelo Programa da Residência Pedagógica, na área de Sociologia, fomentada pela CAPES-UEPB. O Programa da Residência Pedagógica tem a professora doutora Jussara Natália Belens como coordenadora, e o mestrando Carlos Joseph Ramos Rafael como preceptor. Diante das experiências proporcionadas pelo Programa, observamos que o componente curricular de Sociologia se apresenta com um grande desafio: dinamizar a aula de Sociologia no ensino médio, buscando relacionar a teoria com a prática e vivências dos sujeitos-alunos envolvidos no processo educativo. A aula de Sociologia no ensino médio é ofertada uma vez por semana e tem duração de 45 minutos. Percebemos que a criatividade do professor fica reduzida à discussão teórica. E isso acaba limitando a prática docente para o uso da música como uma metodologia interativa. Diante disso, observamos uma necessidade de se estabelecer uma ponte entre os saberes dos estudantes, com os saberes docentes e científicos. Considerando essas questões observadas durante nossa participação no Programa da Residência Pedagógica, este trabalho tem por objetivo refletir acerca da importância do uso de metodologias alternativas para o ensino da Sociologia. Para a coleta e análise dos dados, utilizamos a metodologia qualitativa, partindo do estudo de base etnográfica e da observação participante. No campo da discussão teórica, nossa pesquisa buscou respaldo nos conceitos da “transversalidade” de Edgard Morin (2012), que compreende o indivíduo de forma global e não de maneira isolada. E também em Freire (1996), que apresenta metodologias e saberes necessários para validar a atuação docente e a formação integral do discente, com fins a sua autonomia. Os resultados evidenciam que o uso de uma metodologia alternativa, pautada nos saberes do cotidiano dos alunos e utilizando a música como estratégia de ensino na sala de aula, pôde atuar como instrumento de reflexão acerca da problemática social, tanto do país quanto da cidade. Para a realização deste trabalho, fizemos uso da metodologia qualitativa, utilizando-se do estudo de base etnográfica e da observação participante. O campo de pesquisa compreendeu a Escola Estadual Francisco Ernesto do Rego, localizada na cidade de Queimadas-PB. Para a coleta dos dados, realizamos cinco meses de observação, em um período que se iniciou em agosto do ano 2018 e estendeu-se até dezembro do mesmo ano. A observação ocorreu no próprio

---

<sup>1</sup> Estudante de Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: [olavia.fernandes@gmail.com](mailto:olavia.fernandes@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante de Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: [tedmaf@gmail.com](mailto:tedmaf@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: [rayannaribeiro75@gmail.com](mailto:rayannaribeiro75@gmail.com).

<sup>4</sup> Doutora em Educação, lotada no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: [jussarabelens@gmail.com](mailto:jussarabelens@gmail.com).

ambiente da escola, a partir das aulas ministradas pelos professores de Sociologia, também observamos as relações entre alunos, funcionários e professores. Após esse período de observação, começamos a prática da docência em fevereiro de 2019. O período da intervenção prática ainda transcorre e tem previsão de término em dezembro de 2019. Segundo Paulo Freire (1996), a prática do ensino acontece quando o professor soma os saberes do cotidiano dos alunos com a didática oferecida pelos livros. Assim, a teoria não deve se sobressair a prática. A cultura local é algo que precisa ser valorizada e destacada nos átrios da escola, pois contribui com fundamento da autoafirmação dos alunos. Contudo, para que isso ocorra, é necessário que a escola conte com o apoio de políticas com metodologias que estejam intrínsecas às necessidades de cada aluno (NETO, 2001). Neto (2001) defende uma política de identidade. E esta acontece quando a diversidade é percebida como parte do meio em que o aluno está inserido. Morin (2012) afirma que não é suficiente enxergar a sociedade como um todo. Os seres humanos são compostos pela parte objetivada do corpo, mas, esse não se reduz ao que está posto. É preciso levar em conta o contexto no qual o indivíduo está inserido. Isto porque a sociedade possui dimensões econômicas, religiosas e normas que regimentam a parte subjetiva de cada indivíduo. Com isso, Morin (2012) afirma que esta comunicação e aprendizado acontece de duas formas: pela via verbal e a não verbal. E isso se dá através da mundialização cultural de cada indivíduo. Assim, abre-se um leque de saberes que possibilita a percepção dos alunos na busca por mais conhecimentos. A escola pública, objeto deste estudo e localizada na cidade de Queimadas-PB, enfrenta um momento que não favorece o uso da arte e da mídia em seu espaço. Isso porque a escola está passando por uma reforma em sua estrutura física, o que inviabiliza a utilização de certos recursos didáticos a favor do ensino de Sociologia, por exemplo. Vale mencionar que a reforma do prédio é uma conquista coletiva que beneficiará toda a comunidade. A reforma foi necessária porque o prédio antigo tinha características coloniais, com pouca acomodação para o número de alunos matriculados atualmente. Por esse fator, a escola está ministrando suas aulas em dois prédios provisoriamente cedidos a instituição. Um dos locais se chama “Anexo Dinâmico” e o outro, “Clube da cidade”. Ambos os prédios ficam situados no centro da cidade. Percebemos que a reforma tem causado uma desordem no espaço físico escolar e atrapalhado o andamento da dinâmica do ambiente. Mas, neste caso, o remanejamento dos alunos para os prédios centrais foi necessário, para não interromper a demanda de aulas anuais. Quanto ao quadro pessoal, a escola “improvisada” dispõe de professores efetivos, diretora, secretária, merendeira, auxiliar de serviços gerais e porteiro. Os professores que atuam na instituição demonstram interesse no desenvolvimento dos alunos. São desenvolvidas acolhidas no primeiro dia de aula e feitas atividades em datas comemorativas, como o dia oito de março, em homenagem à mulher. Essas datas comemorativas são aludidas com reflexão sobre as temáticas trabalhadas durante o período letivo. Salientamos que é importante o uso de arte e mídia. Sendo indispensável para se trabalhar com essas temáticas, como a do dia vinte de novembro, que traz um contexto da consciência negra e toda sua contribuição através da música e da arte. Estabelecendo a transversalidade entre a ciência e a tradição. Morin (2012) fala sobre a transdisciplinaridade e como essa marca a junção da arte, da ciência e da tradição. E, embora sejam de concepções diferentes, elas se complementam para explicar a complexidade do ser humano, visto que cada grupo tem sua própria cultura e, por sua vez, não é volátil, pois terminam dialogando com o ser interno, se pontuado socialmente. Nesse âmbito de interesses capitalistas, a globalização termina por se sobressair diante da mundialização das culturas. Assim, a criatividade e o uso da arte implicariam no serviço da ciência, para que tivéssemos uma aproximação do real sem julgamento de valor. Logo, não se erradicaria a tradição, pois essa tradição é o que dá sentido ao saber local. Para o desenvolvimento da aula com base na arte e

na mídia, seria necessário o uso de televisão, rádio, computador, Datashow, entre outros equipamentos existentes na tecnologia atual, para que a estratégia de ensino fosse posta em prática. Estas aulas podem ser ministradas de duas formas: na sala de aula e fora dela. Vale salientar que a escola pública de Queimadas, no momento, não dispõe de sala de vídeo; o sinal do wifi não favorece o acesso ao Youtube e nem todos os alunos possuem dispositivos tecnológicos portáteis com internet móvel. Com essas impossibilidades, tornou-se possível usarmos a arte e a mídia no espaço da escola. Porém, mesmo essas dificuldades, não nos impediu de usarmos uma metodologia alternativa, a fim de que a música, como recurso didático, fosse aplicada. O que, certamente, contribuiu para a reflexão social dos discentes daquela instituição. Ao compreender a importância da transversalidade no processo de ensino-aprendizagem, a coordenadora do Curso de Sociologia, da Residência Pedagógica, a professora Jussara Belens, com autorização do vice-gestor da escola, implementou um projeto de intervenção como maneira de proporcionar a dialogicidade entre os saberes artísticos e sociológicos. A dialogicidade entre os saberes artísticos e sociológicos possibilita uma educação tecida por diferentes saberes. Na prática de Sociologia, o projeto de intervenção foi denominado de “Música e Poesia”. A primeira experiência, utilizando a música em sala, foi com a composição “Linda”, do cantor Edson Gomes. A escola dispunha de alguns instrumentos musicais como o violão, o atabaco e o pandeiro e todos estavam guardados sem utilidade pelos alunos. A coordenadora Jussara Belens vendo que entre alunos residentes haviam músicos, sugeriu este projeto de intervenção. Desse modo, fomos em busca de criar essas possibilidades, em meio aos mecanismos de exclusão social provocados pela falta de desenvolvimento econômico e político vivido pela escola. O projeto de intervenção de música foi colocado em prática nas sextas feiras com duas horas de duração. Os residentes músicos ensinaram os alunos a manusear os instrumentos e a preparar um musical para apresentar no dia 20 de novembro, dia da “Consciência Negra”. Com essa metodologia, foram trabalhadas com os alunos questões como disciplina, pesquisa, sociabilidade e interação social com os colegas da escola. Tendo como tema de reflexão a música “Linda”, do cantor Edson Gomes, que fala sobre “Democracia”. O contexto trabalhado na letra da composição nos incita a pensar como a democracia traz uma simbologia de liberdade e, no entanto, o Brasil atual não vem correspondendo à expectativa da palavra democracia. A música foi administrada como exercício de fixação na sala de aula, em duas turmas do 3º ano do ensino regular. O tema da aula em que a letra fora trabalhada foi “Regimes Políticos: a democracia<sup>5</sup>”. A música foi lida a partir da letra impressa, por falta de equipamento audiovisual. Contudo, o resultado foi surpreendente, uma vez que os alunos se empenharam em ler e interpretar o texto, cantaram a melodia e fizeram assimilações e inferências com o contexto social presente. Ao final da leitura, o debate facilitou a comunicação verbal e muitos se interessaram em pontuar problemáticas que a cidade de Queimadas-PB externaliza em seu cotidiano. Assim, vimos que o uso de uma metodologia alternativa, pautada nos saberes do cotidiano dos alunos e utilizando a música como estratégia de ensino na sala de aula, atuou como instrumento de reflexão acerca da problemática social, tanto do país quanto da cidade. A experiência da observação e da regência na Residência Pedagógica de Sociologia vem proporcionando a nossa aproximação com os alunos e o conhecimento da realidade do cotidiano escolar. Com isso, podemos interagir, conversar e manter um vínculo de sociabilidade com os jovens estudantes. Podemos perceber também que o ambiente escolar não é somente a estrutura física da escola. O processo de ensino-aprendizagem não se resume ao quadro, pincel e a lista de chamada, mas sim, a contribuição com a formação do indivíduo e da sua cidadania para o

---

<sup>5</sup> MACHADO, Igor José de Renó. A indústria cultural. Sociologia hoje: Ensino médio.. In: AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**. 2 ed.. – São Paulo: Ática, 2016, p. 259-262.

convívio em sociedade. É mister a necessidade de um acompanhamento mais sistemático no cotidiano escolar dos jovens estudantes do ensino médio na instituição de ensino aqui refletida. A partir das observações realizadas na escola, percebemos que a frágil interação entre os alunos é uma das causas do distanciamento deste com a escola. Isso se apresenta como um dos entraves da educação. Vale ressaltar que esses empecilhos existem não apenas por causa da falta de equipamentos tecnológicos na escola, percebemos que há outros fatores, tais como a ausência da utilização da arte e da mídia na escola, sem contar a reduzida carga horária do componente curricular de Sociologia. Compreendemos que o fazer pedagógico com o projeto de intervenção “Música e Poesia”, por se basear na interação da teoria com a prática e dialogar com os saberes entre docentes e alunos, ampliando-lhes os conhecimentos com os saberes artísticos e científicos dos livros didáticos e com outras fontes de pesquisa, se perfaz em consonância com a pedagogia da autonomia refletida por Freire (1996), pois usa como recurso de aprendizagem o cotidiano dos alunos. Percebemos também sua articulação com a transversalidade do conhecimento, tecida pelos meandros do pensamento complexo de Morin (2012) e da transdisciplinaridade de Santos (2008), que propõem a construção do conhecimento, quebrando fronteiras entre suas áreas, trabalhando com a autonomia do saber do indivíduo de forma multicultural e com a interação de saberes que se completam com a dinâmica do local, no qual o indivíduo está inserido. Na cidade de Queimadas-PB, um dos importantes elos entre os alunos da zona urbana e rural é a educação institucional, uma vez que por meio da convivência diária, das conversas nos intervalos escolares, das brincadeiras, das trocas de dúvidas durante as aulas, são desenvolvidas formas de sociabilidades entre eles. O jovem do ensino médio na cidade de Queimadas não tem somente a preocupação de estudar. Ele fica dividido entre a família, o trabalho renumerado, a área de lazer e o estudo. Assim, necessariamente nesta ordem, o estudo acaba ficando em último lugar. Por isso, surgiu-nos a inquietação de tornar mais dinâmica a aula de Sociologia com o projeto de intervenção, de forma que nas aulas pudéssemos conciliar a teoria e a prática. O aperfeiçoamento do ensino poderia ser em trabalhar com profissionais da educação, que pertencessem a própria comunidade e demonstrassem sensibilidade frente às diferenças. Assim, a visão desses alunos, lançada sobre o ambiente escolar através do olhar crítico trabalhado com a arte, seria diferenciada. Ao longo deste trabalho, percebemos como o uso de metodologias alternativas possibilitam o diálogo entre diferentes saberes. E traz a arte como conhecimento transversal a educação, especialmente no ensino da Sociologia, e isso contribui com a construção de sujeitos mais pensantes. Defendemos que isso deve ocorrer a partir do seu próprio espaço de moradia, a fim de que os sujeitos não sejam transformados em outsider da educação. Não basta somente a “boa vontade” de ensinar e nem o uso das técnicas e teorias para atuar no âmbito da escola, se não forem compreendidas as tipologias dos diferentes. Sem detectar a origem do problema, não teremos como contribuir com o processo de erradicação dos mecanismos de exclusão e de segregação social (NETO, 2001).

**Palavras-chave:** Metodologia alternativa; Saberes do cotidiano; Sociologia interativa.



## REFERÊNCIA

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John. Considerações sobre o Método. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, 303p.

FREIRE, Paulo. A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 77-120.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 12-52.

LOURENÇO, A. dos S. **Ensino da música na educação básica**: fundamentos e estratégias para professores não especialistas. Curitiba, 2014, p. 4-11.

MORIN, Edgar. Complexidade e o pensamento vivo. E o pensamento Complexo. **Revista do Instituto Humanistas Unisinos**. n. 402, Ano XII. São Leopoldo, RS, 2012, p. 25-28.

MACHADO, Igor José de Renó. A indústria cultural. Sociologia hoje: Ensino médio. A indústria cultural. In: AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016, p. 207-208.

NETO, Alfredo Veiga. Incluir para excluir. **Habitantes de Babel**: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 105-118.

SANTOS, Akiko. Complexidade e Transdisciplinaridade em educação: Cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, 2008, p. 71-81.